

# Reeleição de Ulysses não obtém apoio



À véspera da votação da matéria, prevista para amanhã, ainda é considerada muito difícil a aprovação da emenda do deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), — foto — que permite a reeleição das mesas diretoras da Câmara e do Senado. Se rejeitada a proposta, o presidente da

Constituinte, Ulysses Guimarães, não mais poderá postular sua recondução à presidência da Câmara, na eleição que se realizará dentro de seis meses, e deste modo ele perderá a condição de vice-presidente da República.

Ontem, quatro dos parlamentares mais vinculados a Ulysses — o líder Ibsen Pinheiro, o ex-líder Luiz Henrique e os deputados paulistas Cid Carvalho e Fernando Gasparian — asseguraram que ele não está se envolvendo nas articulações que visam a aprovação da emenda. Luiz Henrique e Cid Carvalho observaram que os congressistas mais próximos de Ulysses entendem que só há interesse na aprovação da emenda Gibson se ela for encarada dentro de uma visão institucional, que leva em conta a importância do presidente da Constituinte como fator de estabilidade do processo institucional, o que explicaria a necessidade de preservar-lhe a condição de vice-presidente da República.

## Casuísmo

Esse argumento é contudo recusado até por peemedebistas que integram a cúpula partidária. O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, por exemplo, afirmar que “ninguém é imprescindível” e entende que a aprovação da emenda Gibson seria um “casuísmo desastroso”, na medida em que abriria a possibilidade de reeleição de todos os dirigentes de Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas.

Ronan Tito acredita que a maioria dos senadores votará contra, embora reconheça que o índice de rejeição — “que antes era menor” — diminuiu nos últimos dias.

Favorável à emenda, o deputado Fernando Gasparian acha que Ulysses não deve envolver-se nos esforços para a sua aprovação, levando em conta tratar-se de uma matéria polêmica, que sofre grande resistência e que por isso poderia desgastar a imagem do presidente da Constituinte.

O deputado paranaense Euclides Scaldo, secretário-geral do PSDB, considera artificial o argumento de que a vice-presidência da República deve ser mantida nas mãos de Ulysses, como fator de estabilidade. Ele lembra que o atual mandato do Presidente da Câmara termina no dia 28 de fevereiro. Se reeleito, ele ficaria no cargo apenas 75 dias a mais, porque teria de desincompatibilizar-se no dia 15 de março, para candidatar-se à Presidência da República.

ANC

X

23 AGO 1988

JORNAL DE BRASÍLIA